

Plano Anual de Atividades

Agrupamento
de
Escolas da
Ericeira

2024-2025

Enquadramento Normativo

Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, que procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime jurídico de autonomia, e Despacho Normativo nº 10-A/2015, que concretiza os princípios consagrados nos regimes de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente no que diz respeito à organização do ano letivo.

Elaborado até **20.10.24** com os contributos das diferentes estruturas de orientação educativa.

Margarida Freire e Margarida Almeida, Coordenadoras do PAA

Submetido à apreciação do Conselho Pedagógico no dia 24 de outubro de 2024

Submetido à aprovação do Conselho Geral em 18 de dezembro de 2024

Parecer: aprovado

ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	4
1.1. Enquadramento legal e definição	4
1.2. Organização e estruturação	4
1.3. Princípios fundamentais	5
1.4. Critérios de classificação das atividades	6
2. Recursos Humanos no AEE em 2022/2023	7
3. Estruturas de liderança	11
3.1. Atividades no âmbito da Direção	11
3.1.1. Calendário Escolar	11
3.1.2. Início do ano letivo	12
3.1.3. Outras atividades	12
3.1.4. Protocolos/Parcerias	12
4. Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	14
5. Educação Especial	16
6. EMAEI	18
7. Projetos e Clubes do Agrupamento	19
7.1. Plano Nacional de Leitura	19
7.2. Projeto Cultural de Escola	20
7.3. Projeto Repórter Ouriço	21
7.4. Projeto Educação para a Saúde	22
7.5. Programa Erasmus+	23
7.6. Desporto Escolar	24
7.7. Programa de Mentorias	25
7.8. Projeto “Pés na Terra”	26
7.9. Projeto Pré Pri	27
7.10. Eco-Escolas	28
7.11. Clubes	29
8. Notas finais	30

1. Introdução

1.1. Enquadramento legal e definição

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento, mais adiante designado por PAAA, é um instrumento de organização e gestão do Agrupamento de Escolas da Ericeira, contextualizando as diversas atividades a desenvolver ao longo do ano letivo 2024/2025, com objetivos pedagógicos e os orçamentos previstos, em articulação com o Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) e o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA), documentos que definem a orientação conceptual da atuação pedagógica da escola, tanto na sua componente curricular como em todas as atividades de complemento e enriquecimento curriculares ou extra curriculares.

O PAAA constitui-se, em conjunto com o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Regulamento Interno do Agrupamento (RIA) e o Orçamento, como um dos instrumentos do exercício da autonomia de todos os agrupamentos (n.º 1, art.º 9º do Dec. Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, com a redação dada pelo Dec. Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Ainda nos termos da lei, o PAAA é o documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução (al. c) n.º 1, art.º 9º do mesmo diploma.

1.2. Organização e estruturação

O PAAA é um documento dinâmico com hipótese de atualização, em função dos condicionalismos de ordem financeira, cultural ou conjuntural. Nela todas as atividades devem estar em relação direta com os contextos escolares e com as orientações dos órgãos de decisão da escola, nos termos da legislação vigente. Neste sentido, verifica-se a necessidade da sua conceção numa perspetiva aberta e num modelo reformulável, ao longo do ano, que permita integrar mais atividades, desde que apresentadas e aprovadas em Conselho Pedagógico e devidamente planificadas pelos seus proponentes.

Não se considerando nunca um documento acabado e perfeito, mas antes aberto e atento às urgentes conveniências que o momento, tantas vezes, exige, este plano deverá permitir as adaptações necessárias, em função do interesse da escola. Assim, ele deverá ser, necessariamente, o ponto de partida para o trabalho a desenvolver em cada turma, não podendo, contudo, ser redutor de outras atividades de enriquecimento curricular que se considerem pertinentes para a melhoria das oportunidades de aprendizagem dos alunos, claramente definidas nos respetivos Planos de Trabalho de Turma.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento de Escolas da Ericeira apresentado é o resultado da organização das propostas dos diversos departamentos curriculares, de acordo com as orientações definidas e os recursos existentes.

O PAAA para o ano letivo de 2024/2025 deverá continuar a linha de atuação dos seus congéneres de anos anteriores, mantendo a preocupação essencial de ser respeitador dos objetivos e premissas pedagógicas

constantes dos documentos estruturantes do Agrupamento. É necessário prosseguir com o trabalho efetivo, envolvendo todos os elementos da comunidade educativa, como parceiros e responsáveis, de fomento do espírito de trabalho, reforço da persistência e da dedicação e melhoria dos resultados escolares. Estes objetivos constituem, norteiam toda a nossa postura e os valores inerentes à nossa prática letiva. As atividades constantes do PAAA para 2024/2025 servirão esses propósitos. Com constância, coerência e regularidade, devemos cultivar o gosto pelo saber e pela aprendizagem. Com exigência e rigor procuraremos orientar o crescimento dos nossos alunos, levando-os a assumir todas as suas responsabilidades e o seu dever de serem construtores da sua escola. Abraçando o trabalho colaborativo, estaremos mais preparados para fazer o muito que nos espera. A troca de experiências, na pedagogia, como na vida, é sempre enriquecedora. Também no seio dos discentes, por razões de solidariedade e de eficácia, essa colaboração é necessária. A articulação com as famílias, criando pontes entre duas das dimensões do processo educativo, é essencial, especialmente na vertente das atitudes e dos valores. Continua a dar-se visibilidade aos projetos nacionais, internacionais e internos. O trabalho deve ser oferecido à comunidade para que o visionem e acompanhe, podendo sobre ele tecer as críticas construtivas que tenham a devida pertinência.

Este PAAA revelará, com toda a certeza, um elevado espírito de cooperação, compreensão e cumplicidade entre os membros da comunidade educativa, e apostará num elevado nível de exigência, em relação a métodos de trabalho e disciplina, bem como numa educação intensa para os valores, princípios e objetivos definidos no anterior PEA, que ainda se encontra em vigor até ao momento da elaboração do novo.

É importante, face às dificuldades vivenciadas, proferir palavras finais de estímulo para todos os elementos da comunidade escolar, alunos e respetivas famílias e professores. Nunca o “fazer diferente” e o “fazer colaborativamente” teve a urgência que tem atualmente. Teremos todos de abraçar, uma vez mais, um difícil desafio, considerado à altura do mérito da função que todos desempenhamos.

1.3. Princípios fundamentais

Os objetivos e as metas previstas para o quadriénio 2021/2025, de acordo com o que está previsto no Projeto Educativo do Agrupamento (<https://www.aeericera.net/wp-content/uploads/2020/05/PE.pdf>), são os seguintes:

- A)** Promover o sucesso escolar
- B)** Desenvolver as literacias Artística, Científica, Cultural, Desportiva, Literária e Tecnológica
- C)** Promover a Inclusão
- D)** Educar para a Cidadania e Desenvolvimento Cívico
- E)** Prevenir Comportamentos de Risco e Controlo da Indisciplina
- F)** Promover a Educação Ambiental para a Sustentabilidade
- G)** Promover a Educação para a Saúde e para a Segurança
- H)** Investir na Qualificação do Pessoal Docente e Não Docente
- I)** Promover a Interdisciplinaridade e a Flexibilidade na Gestão do Currículo

- J) Valorizar o Agrupamento na Comunidade em que se insere
- K) Melhorar as Práticas de Avaliação Interna

1.4. Critérios de classificação das atividades

As atividades contidas neste PAAA são de âmbito, organização e características diferentes. De encontro a isso, torna-se conveniente apresentar uma prévia definição das que se entende como principais.

Modalidade da atividade	Características
Atividade de Enriquecimento curricular	Atividade físico-desportiva e atividade lúdico-expressiva.
Ação de sensibilização e/ou solidariedade	Apresentação ou exposição verbal com vista à sensibilização para questões relacionadas com a cidadania que pode promover atividades com fins solidários, de proteção ambiental, promoção da saúde, da inclusão social, ou outras de interesse local, regional ou nacional.
Atividade Desportiva	Por atividades desportivas entende-se a prática de atividades físicas que, através de participação ocasional ou organizada, visa equilibrar a saúde ou melhorar a aptidão física e proporcionar entretenimento aos participantes.
Colóquio/Palestra	Apresentação ou exposição verbal, em estilo ligeiro, acerca de determinado tema de caráter pedagógico.
Comemoração	Cerimónia ou atividade destinada a recordar uma pessoa, um facto ou um acontecimento, relevantes para a comunidade ou vida escolar.
Desporto Escolar	O Desporto Escolar é considerado um instrumento essencial na promoção da saúde e atividade física, inclusão e na integração sociais, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar.
Espetáculo	Tipo de atividade, na escola ou fora dela, de representação teatral, musical ou cinematográfica.
Exposição	Apresentação, organizada, de um tema ou de um trabalho sobre um dado assunto de caráter pedagógico. Normalmente esta visa valorizar o trabalho realizado pelos alunos sob a orientação docente. Também podem realizar-se exposições temáticas que a escola receba para enriquecimento cognitivo dos alunos, em especial, e dos demais elementos da comunidade educativa.
Formação	Conjunto de conhecimentos relativos a uma área científica com o objetivo de melhorar a atividade pedagógica.
Projeto	Atividade prolongada no tempo ou então realizada por etapas, que pode decorrer com ou sem a parceria/promoção de entidades externas.
Reunião	As reuniões podem ser de caráter ordinário ou extraordinário e envolvem todos os elementos da comunidade educativa, desenvolvendo-se por área ou por estrutura intermédia, em função das necessidades.
Saída de campo	Saídas da escola, a locais dentro da localidade, para aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
Sessão de Esclarecimento	Apresentação ou exposição verbal com vista ao esclarecimento de procedimentos, funcionamento de estruturas ou outros assuntos de interessa para os elementos da comunidade educativa.
Visita de estudo	Saídas de caráter lúdico-pedagógico com o objetivo de aproximar os alunos das realidades apresentadas em contexto de sala de aula.
Outras	Conjunto de atividades que, não se enquadrando nas já referidas, visa enriquecer a vida escolar do aluno, através da prática de vivências fora/dentro da sala de aula.

2. Recursos Humanos do AEE em 2024/2025

Professores			Turmas		Alunos	NEE
Departamentos curriculares	Grupos de recrutamento	Total	Ano/Nível	Total	Total	Total
Pré-escolar	100	32	Pré-Escolar	23	515	11
1º Ciclo	110,120	68	1º ano	11	245	8
Matemática e Ciências Experimentais	230, 500, 510, 520, 550	37	2º ano	12	245	15
Ciências Sociais e Humanas	200, 400, 410, 420, 290	16	3º ano	11	280	3
Expressões	240, 250, 260, 600, 610, 620, CEF	22	4º ano	13	272	8
Línguas	210, 220, 300, 330, 350	26	5º ano	6	148	3
Educação Especial	910	15	6º ano	7	170	6
			7º ano	8	171	6
			8º ano	8	190	11
			9º ano	7	186	8
			CEF	1	23	0
			10º ano	2	55	0
			11º ano	2	43	0
			12º ano	2	55	0
			Totais	117	2598	79
Rácio alunos/professores Pré-escolar**					16,1	
Rácio alunos/professores 1º Ciclo**					15,3	
Rácio alunos/professores 2 e 3º Ciclos e secundário**					8,9	
Rácio alunos/professores global					18,6	

** Para o rácio foram contabilizados todos os docentes (mesmo os que não exercem efetivamente atividades letivas no presente ano)

Função	EB da Encarnação	Jl A. dos Taneiros	Jl do Barril	Jl da Encarnação	Jl de Ribamar	Jl de S. Isidoro	EB de S. Isidoro	EB da Carvoeira	EB da Ericeira	EBS ABF	Total
Assistente Técnico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	10
A. Operacionais	13	6	4	4	5	5	21	13	34	30	135
Psicóloga	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2,5
UEE	1	0	0	0	0	0	1	0	1	2	5
Técnico especial (CEF)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5*	1,5
Educadora Social										0,5	0,5
Terapeuta da Fala										0,5	0,5
Totais	14	6	4	4	5	5	22	13	35	44,5	155

Quadro 1 – Diretores de Turma e Secretários (Escola Sede)

Turmas	Diretor de Turma	Secretário
5º A	Ana Cláudia Cardoso	Rui Canhoto
5º B	Célia Abreu	Marta Casinhas
5º C	Carolina Hilário	António Procópio
5º D	Ana Alcarva	Ana Fortuna
5º E	Carla Santos	Filipe Rodrigues
5º F	João Ferreira	Hugo Carvalho
6º A	Sofia Cortinhas	Cláudia Mourato
6º B	Bela Lourenço	Ana Lemos
6º C	Fernando Carneiro	Lourdes Figueira
6º D	Júlia Lopes	José Carreira
6º E	António Durão	Sandra Pereira
6º F	Maria Inês Ferreira	Ana Lemos
6º G	Sónia Peixoto	Lurdes Figueira
7º A	Carita Frade	Isabel Lourenço
7º B	Paula Mendes	Anabela Ribeiro
7º C	Artur Velez	Lurdes Freire
7º D	Ana Rita Piano	Rui Gonçalves
7º E	José Viana	José Paulo Duarte
7º F	Rui Ferreira	Zita Soares
7º G	Adelaide Milharado	Patrícia Jorge
7º H	Stela Silveira	Mónica Martins
8º A	Helena Antão	Eduardo Dias
8º B	Suzi Manuel	Isabel Fernandes
8º C	Cristina Ferreira	Teresa Camacho
8º D	Denise Mendonça	Maria Farmhouse Moita
8º E	Humberto Oliveira	Cândida Duarte
8º F	Catarina Fontinha	Ana Sofia Barros
8º G	Ricardo Marta	Telmo Maçarico
8º H	Helena Pereira	Teresa Dias
9º A	Ana Isabel Morais	Isabel Gonçalves
9º B	Isa Santos	Lélia Reis
9º C	Maria Teresa Fonseca	Ana Cristina Almeida
9º D	Ana Cristina Canada	Conceição Jorge
9º E	Natália Pires	Inês Dias
9º F	Susana Tavares	Susana Marques
9º G	Maria José Campelo	Violante Grilo
CEF	Ana Paula Teixeira	Paula Silva
10º CT	Margarida Almeida	António Costa
10º LH	Carla Costa	Luís Madeira
11º CT	Susana Luís	Célia Santos
11º LH	Luís Amado	Anabela Gonçalves
12º CT	Ricardo Carmezim	Maria Manuela Passos
12º LH	Anabela Barros	Jorge Sequeira

Quadro 2 – Conselho Pedagógico

Coordenadora do Departamento de Línguas	Anabela Gonçalves
Coordenador do Departamento de Ciências Sociais Humanas	Jorge Sequeira
Coordenadora do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais	Isabel Gonçalves
Coordenadora do Departamento de Expressões	Mónica Martins
Coordenadora do Departamento da Educação Especial	Ana Paula Marques
Coordenadora do Departamento do Pré-Escolar	Esmeralda Batalha
Coordenadora do Departamento do 1º ciclo	Célia Cascais
Coordenadora da Escola Básica da Freguesia da Encarnação	Edite Silva
Coordenadora da Escola Básica da Ericeira	Conceição Estrela
Coordenadora da Freguesia de Santo Isidoro	Carla Anastácio
Coordenadores dos Diretores de Turma	Ana Cláudia Cardoso
Coordenadora dos Diretores de Turma do Secundário	Margarida Almeida
Coordenadora da Cidadania	Lélia Reis
Coordenadora da Autoavaliação	Conceição Jorge
Coordenadora das Bibliotecas Escolares	Filomena Matos
Serviço de Psicologia e Orientação	Catarina Amador
Diretor/Presidente do Conselho Pedagógico	Alfredo Carvalho

Quadro 3 – Conselho Geral

Representantes do Corpo Docente	Ana Cristina Pereira - JI da Freg. da Encarnação
	Maria Amado - EB/JI da Ericeira
	Cremilde Rosa - EB/JI da Freg. da Carvoeira
	Ana Paula Costa - EB/JI da Freg. de Sto. Isidoro
	Lurdes Figueira - EBS António Bento Franco
	Patrícia Jorge - EBS António Bento Franco
Representantes dos Assistentes Técnicos e Operacionais	Delfina Marques – EBS António Bento Franco
	Carla Neves - EBS António Bento Franco
Representantes dos Alunos	Raquel Moreira - EBS António Bento Franco
	Sara Lourenço
Representantes dos Encarregados de Educação	Carlota Mouro
	Filipa Afonso
	Pedro Bento Aires
	Patrícia Susana da Silveira Ferrenho Gomes Antunes Ruivo da Silva
Representantes da Comunidade	Hugo Pedro dos Santos Catarino
	Luísa Roque (APERCIM)
Representantes da Câmara Municipal	Paulo Galvão (Filarmónica Cultural da Ericeira)
	António Felgueiras
	Susana Marques
Diretor do Agrupamento	Patrícia Duarte
	Alfredo Carvalho
Presidente do Conselho Geral	Violante Grilo

Quadro 4 – Coordenadores/responsáveis

AEC - Atividade Física e Desportiva	Isabel Fernandes
AEC - Área Lúdico-expressiva	Mónica Martins
Desporto Escolar	Ricardo Carmezim
Plano Anual de Atividades	Margarida Freire Margarida Almeida
Projetos/Clubes	Maria José Campêlo
Projeto de Educação para a Saúde	Lurdes Figueira
Autoavaliação do Agrupamento	Conceição Jorge
EMAEI	Catarina Amador
Projeto «Repórter Ouriço»	Conceição Jorge
Plano Nacional das Artes e Projeto Cultural de Escola	Anabela Barros
Erasmus +	Violante Grilo
Ação Tutorial Específica	Luís Madeira
Cidadania e Desenvolvimento	Lélia Reis
Mentorias	Ana Alcarva

3. Estruturas de Liderança

3.1. Atividades do âmbito da Direção

3.1.1. Calendário Escolar 2024/2025

CALENDÁRIO ESCOLAR											
CALENDÁRIO ESCOLAR 2024-2025											
	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.	JAN.	FEV.	MAR.	ABR.	MAI	JUN.	JUL.
SÁB.						1	1				
DOM.	1			1		2	2			1	
SEG.	2			2		3	3			2	
TER.	3	1		3		4	4	1		3	1
QUA.	4	2		4	1	5	5	2		4	2
QUI.	5	3		5 CP	2	6	6	3	1	5	3
SEX.	6	4	1	6	3	7	7	4	2	6	4
SÁB.	7	5	2	7	4	8	8	5	3	7	5
DOM.	8	6	3	8	5	9	9	6	4	8	6
SEG.	9	7	4 RI	9	6	10 RI	10	7	5	9	7
TER.	10	8	5 RI	10	7	11 RI	11	8	6	10	8
QUA.	11	9	6 RI	11	8	12 RI	12	9	7	11	9
QUI.	12	10	7 RI	12	9	13 RI	13	10	8	12	10
SEX.	13	11	8 RI	13	10	14 RI	14	11	9	13	11
SÁB.	14	12	9	14	11	15	15	12	10	14	12
DOM.	15	13	10	15	12	16	16	13	11	15	13
SEG.	16	14	11	16	13	17	17	14	12	16	14
TER.	17	15	12	17	14	18	18	15	13	17	15
QUA.	18	16	13	18	15	19	19	16	14	18	16
QUI.	19	17	14	19	16 CP	20	20	17	15	19	17
SEX.	20	18	15	20	17	21	21	18	16	20	18
SÁB.	21	19	16	21	18	22	22	19	17	21	19
DOM.	22	20	17	22	19	23	23	20	18	22	20
SEG.	23	21	18	23	20	24	24	21	19	23	21
TER.	24	22	19	24	21	25	25	22	20	24	22
QUA.	25	23	20	25	22	26 CP	26	23	21	25	23
QUI.	26 CP	24 CP	21	26	23	27	27 CP	24	22 CP	26	24
SEX.	27	25	22	27	24	28	28	25	23	27	25
SÁB.	28	26	23	28	25		29	26	24	28	26
DOM.	29	27	24	29	26		30	27	25	29	27
SEG.	30	28	25	30	27		31	28	26	30	28
TER.		29	26	31	28			29	27		29
QUA.		30	27		29			30	28		30
QUI.		31	28		30				29		31
SEX.			29		31				30		
SÁB.			30						31		
DOM.											
	11	22	20	12	20	20	12	44	20	13 19	
Início	Temo	Interrupções	Dias úteis	2º F	3º F	4º F	5º F	6º F	Total		
1º Período	16/set	17/dez	18 de dez a 03 de jan	Geral	14	14	13	13	12	66	
2º Período	06/jan	04/abr	07 de abr a 21 de abr	Geral	12	12	12	13	13	62	
3º Período	22/abr	06/jun		2º, 11º e 12º ar	6	7	7	5	6	31	
		13/jun		3º, 6º, 7º, 8º e 11º	7	7	8	6	7	35	
		27/jun		Pré e 1º ciclo	9	9	10	8	9	45	
TOTAL				2º, 11º e 12º ar	32	33	32	31	31	159	
				3º, 6º, 7º, 8º e 11º	33	33	33	32	32	163	
				Pré e 1º ciclo	35	35	35	34	34	173	
C.D.T. = Conselho de Directores de Turma				Feriados					Final para o 9º, 11º e 12º ano		
R.I.= Reunião Intercalar				Fins de semana					Final para o 5º, 6º, 7º, 8º e 10º ano		
C.P.= Conselho Pedagógico				Interrupções					Final para o Pré-escolar e 1º ciclo.		
C.D.= Conselho de docentes do 1º ciclo				Para as disciplinas semestrais a mudança é no dia 24 de janeiro							

3.1.2. Início do ano letivo

Todas as atividades que se seguem obedecem aos objetivos previstos no Projeto Educativo do Agrupamento. Este ano as reuniões e todas as atividades de organização do novo ano letivo apresentam características logísticas especiais de forma a assegurar a segurança sanitária de todos os intervenientes.

- Reuniões dos Coordenadores de escola
- Reunião da equipa do Plano de Contingência
- Reunião da equipa do Plano de Ensino à Distância
- Conselho Pedagógico
- Reunião da EMAEI
- Reuniões de departamento
- Reunião com os professores Tutores
- Reuniões de Freguesia
- Reunião de articulação do Pré e 1º ciclo
- Reunião entre o Coordenador da Educação Especial, Coordenadoras de Escola e Apercim
- Reunião de Diretores de Turma
- Reunião das AEC
- Receção dos alunos e encarregados de educação
- Conselhos de turma

3.1.3. Outras atividades

Para além das atividades e reuniões referidas no ponto anterior, ao longo do ano terão lugar as demais atividades que se elencam a seguir.

- Elaboração dos horários de docentes, não docentes e turmas e todas atividades inerentes ao arranque do ano letivo.
- Reuniões das diversas estruturas de orientação educativa (Conselhos Pedagógicos, Conselhos de Diretores de turma, Conselhos de Turma, reuniões de departamento e reuniões de grupo).
- Atividades relacionadas com as Provas de Aferição, Provas Finais de ciclo e Exames Nacionais e Provas de Equivalência à Frequência.

3.1.4. Protocolos/parcerias

O Agrupamento de Escolas da Ericeira já tem uma tradição de trabalho colaborativo com as mais diversas entidades, colaboração fundamental para a consecução dos objetivos estabelecidos no Projeto Educativo do Agrupamento:

- Câmara Municipal de Mafra
- Junta de Freguesia da Ericeira
- Junta de Freguesia da Encarnação
- Junta de Freguesia da Carvoeira

- Junta de Freguesia de Santo Isidoro
- Centro de Saúde de Mafra
- Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Agrupamento de Escolas da Ericeira
- Escola Segura (GNR)
- CPCJ
- NIJ
- Bombeiros Voluntários da Ericeira
- Instituto Português do Sangue
- ComDignitatis
- CRTIC
- APERCIM: ELI e CRI
- Proteção Civil
- ICEA
- Parceria com os Jornais Regionais «O Carrilhão» e «O Ericeira»
- Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação - ASFE SAÚDE
- Grupo Desportivo União Ericeirense

4. Serviços de Psicologia e Orientação

“Os Serviços de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constituem-se como um recurso da escola que concorre para a concretização dos desafios da Estratégia 2020, no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

Atuam de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação, outros agentes educativos do meio envolvente.

Desenvolvem a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação ao longo da vida.”

In Direção Geral de Educação

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Criança / Jovem / Famílias.
- Avaliação Psicológica/Psicopedagógica (caso se verifique a pertinência da mesma).
- Apoio/Acompanhamento Psicológico (psicologia em contexto escolar).
- Orientação Escolar e Vocacional.
- Programas de Desenvolvimento de Competências (socio emocionais, cognitivas, saúde, entre outras), numa perspetiva sistémica.
- Integrar e coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaborando na implementação do artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho.
- Apoio à Comunidade Educativa.

Objetivos		Atividades	
Gerais	Específicos	Atividade	Calendarização
1. Ajudar os jovens na construção de um projeto pessoal, vocacional, orientando os jovens nas suas escolhas, de forma a terem um maior conhecimento dos seus gostos e interesses, estejam mais motivados e confiantes, ajudando na tomada de decisão.	Implementar um Programa de Orientação Escolar e Vocacional junto dos alunos do 9.º ano de escolaridade e secundário. Definir com os/as aluno/as e Pais/EE a natureza da decisão vocacional a tomar no final do 9ºano/12ºano. Apoiar os/as alunos/as no processo de tomada de decisão sobre o que fazer após o 9ºano e 12º ano. Integrar esta escolha numa visão mais abrangente de vida/carreira. Apoiar a comunicação entre aluno/a família sobre a tomada de decisão. Identificar com os/as alunos/as e família, possíveis dificuldades e estratégias de	Apresentação oral estruturada pelo/a psicólogo/a sobre a estrutura do programa. Apresentar os objetivos gerais das sessões e como vão decorrer. Definir regras de funcionamento do grupo e expectativas dos/as alunos/as face ao programa. Exploração vocacional focada nos interesses, aptidões e valores. “O Sistema Educativo Português e as ofertas educativas e formativas” - Apresentação pelo psicólogo/a. “As opções e alternativas para prosseguimento de estudos após o 9.º e/ou 12.º ano de escolaridade” - Apresentação pelo/a psicólogo/a e exploração pelos alunos. Apoiar os/as alunos/as numa breve análise da sua trajetória escolar/vida e a explorar o estilo de vida desejado, bem como opções em mente no que respeita ao futuro escolar mais próximo.	Ao longo do ano.

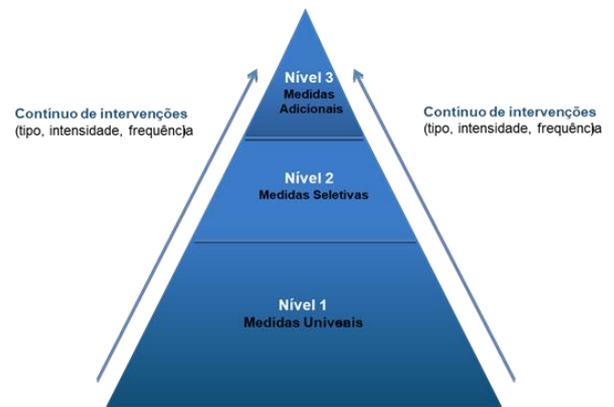
	<p>resolução das mesmas, face à escolha realizada. Orientar/Encaminhar o aluno para outros Percursos Educativos (sempre que se justifique).</p>	<p>Visita à Feira das Profissões (em parceria com a Câmara Municipal de Mafra). Apresentação sumária, por parte do/a psicólogo/a, do processo e resultados da intervenção com cada aluno/a. Sessão de informação para pais e encarregados de educação dos alunos, sobre Oferta Formativa e o seu papel na Tomada de Decisão.</p>	
<p>2. Elaboração e acompanhamento de propostas psicoeducacionais para o desenvolvimento global dos alunos identificados (referenciados)</p>	<p>Integrar e coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), colaborando na implementação do artigo 12.º do Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho. Apoiar e promover a integração escolar e psicossocial dos alunos, fomentando o seu desenvolvimento psicossocial, a aprendizagem, a inclusão e sucesso escolar.</p>	<p>Proceder à avaliação e/ou acompanhamento psicológico/ psicopedagógico aos alunos do ensino básico e secundário que apresentem essa necessidade. Convocar e participar em reuniões com as equipas restritas e alargadas da EMAEI, Conselhos de Turma (CT) ou com professor titular de turma, sempre que se justifique.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>3. Responder às solicitações feitas pelas várias estruturas do Agrupamento, no âmbito da avaliação e do apoio psicopedagógico.</p>	<p>Apoiar e fomentar o desenvolvimento dos sistemas de relações da comunidade educativa. Relação escola/família/comunidade.</p>	<p>Realizar consultadoria ao pessoal docente e não docente (sempre que necessário e solicitado). Coordenar a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Receber pais/encarregados de educação, professores e técnicos intervenientes no processo educativo do aluno, caso assim se justifique. Reunir e contactar com técnicos, para a avaliação / acompanhamento dos alunos. Intervir em ocorrências pontuais sempre que solicitado. Dinamizar sessões para a prevenção e promoção da saúde psicológica, em diferentes áreas, junto de turmas do 1o, 2o e 3o ciclos, quando manifestada essa necessidade pela turma e respetivo DT/PT ou CT.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>4. Colaborar com a comunidade educativa, no que diz respeito ao desenvolvimento do sistema de relação da comunidade escolar, através de parcerias com outras entidades.</p>	<p>Reunir e contactar com técnicos de outras instituições sempre que necessário, para o seguimento e encaminhamento dos alunos.</p>	<p>Participar nas reuniões da equipa dos Serviços de Psicologia e Orientação do Concelho, hospitais, Centros de saúde e CPCJ.</p>	<p>Ao longo do ano.</p>
<p>5. Colaborar em experiências pedagógicas e ações de formação de professores, bem como realizar e promover a investigação nas áreas da sua especialidade.</p>	<p>Desenvolver formação ajustada aos elementos da comunidade educativa. Prevenção de comportamentos de indisciplina e desinteresse pelas atividades escolares. Promoção de competências socio emocionais.</p>	<p>Organizar e dinamizar ações de formação/informação/sensibilização para a comunidade educativa (alunos, professores, funcionários e/ou encarregados de educação).</p>	<p>Ao longo do ano.</p>

5. Educação Especial

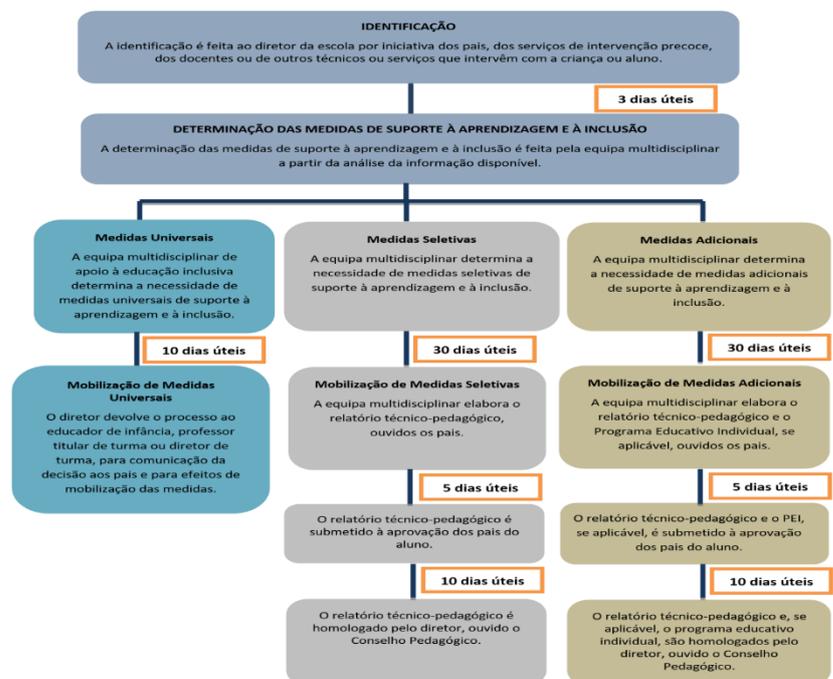
O Departamento da Educação Especial apresenta um Plano Anual de Atividades que tem como objetivo geral aplicar as orientações claramente inclusivas do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que reforçam o direito de cada um dos alunos a uma educação consentânea com as suas potencialidades, expectativas e necessidades.

Tem definido como objetivos específicos:

- Adequar um conjunto de respostas planeadas no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o sentido de pertença em verdadeiras condições de equidade.
- Aplicar e relacionar o desenho universal para a aprendizagem e a abordagem multinível no acesso ao currículo e na mobilização de recursos e estratégias que promovam a plena inclusão.
- Promover medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através do modelo proposto pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 (figura 1).



- Colaborar ao longo de todo o processo de forma a responder à diversidade das necessidades de todos os alunos, de acordo com o Decreto-Lei em vigor (figura 2).



- Apoiar e colaborar com a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva.
- Garantir e incentivar a participação dos pais ou encarregados de educação, cujo envolvimento em tudo o que respeite à educação dos seus filhos ou educandos se consigna como um direito e um dever.

Com vista à consecução de uma educação e escola inclusiva, o Departamento de Educação Especial promove um conjunto de atividades a realizar ao longo do ano letivo, no âmbito da:

- Promoção de competências sociais e emocionais, envolvendo os alunos ativamente na construção da sua aprendizagem;
- Promoção do relacionamento interpessoal, do pensamento crítico e criativo e da cidadania;
- Integração de alunos em grupos de nível, atendendo ao seu perfil educacional (suas necessidades e potencialidades);
- Adequação das metodologias de ensino e de aprendizagem;
- Colaboração/avaliação das aprendizagens e definição de estratégias promotoras de sucesso, mediante um trabalho interdisciplinar;
- Colaboração/avaliação na monitorização da implementação de medidas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Intervenção em contexto de sala de aula (coadjuvação), em pequeno grupo, e noutros contextos educativos;
- Intervenção proeminente nas Unidades de Ensino Estruturado (UEEs);
- Sensibilização da comunidade educativa para a inclusão e aceitação da heterogeneidade escolar;
- Dinamização/colaboração em projetos promotores do desenvolvimento de competências leitoras/escrita/ortográfica/interpretativa (reeducação da leitura e da escrita), aos alunos mais necessitados;
- Rememoração de dias relacionados com a deficiência e com as diversas necessidades educativas específicas (como por exemplo o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência).

6. EMAEI

A EMAEI constitui-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem do Agrupamento. Tem em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo e as suas competências encontram-se expressas no decreto-lei 54/2018 de 6 de julho.

Objetivos:

- Colaborar no diagnóstico de necessidades de apoio à aprendizagem dos alunos do Agrupamento, bem como na definição de objetivos, prioridades e formas de atuação;
- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, na construção da sua identidade pessoal, tentando garantir uma educação inclusiva, através de uma intervenção multidisciplinar e especializada;
- Garantir e monitorizar a Conceber e participar na definição de estratégias e na aplicação de procedimentos de orientação educativa que promovam o acompanhamento do aluno ao longo do seu percurso escolar, propor medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e transição para a vida ativa;
- Propor o estabelecimento de parcerias com órgãos e instituições, públicas ou privadas, da comunidade local, de apoio social na comunidade, com a rede social municipal, de modo a participarem na proposta ou execução das diferentes medidas de integração escolar, social ou profissional dos jovens;
- Colaborar no estudo, conceção e planeamento de medidas que visem a melhoria do sistema educativo e acompanhar o desenvolvimento de projetos.

Atividades a desenvolver:

- Promover e participar na análise e avaliação de situações dos alunos para a definição das medidas educativas adequadas, o planeamento e a execução de intervenções ajustadas;
- Colaborar no levantamento de necessidades da comunidade educativa com o fim de propor a realização de ações de prevenção;
- Desenvolver programas e ações de aconselhamento pessoal e vocacional, a nível individual ou de grupo;
- Participar no planeamento e organização de ações alargadas à família e comunidade;
- Participar nas reuniões concelhias inter –EMAEIS;
- Promover e participar em reuniões de articulação com a ELI e com o CRI.

7. Projetos e Clubes do Agrupamento

Os **Projetos e Clubes** existentes no Agrupamento emanam do que se encontra plasmado no Projeto Educativo, contribuir, através da arte, da ciência, do desporto, de forma lúdica, criativa e recreativa, para a **Formação integral dos alunos**, com vista à sua realização pessoal e social e **no quadro dos Valores Universais Humanos**.

Os Clubes têm, também, como outros objetivos, ir ao encontro das famílias, não só pela prática e aprendizagens da **utilização criativa dos tempos livres** dos seus educandos, nossos alunos, mas chamando-a, de forma direta ou indireta, a participar nas atividades que emanam dos mesmos.

7.1. Rede Bibliotecas Escolares

Quadro Estratégico 2021-2027

A estratégia definida pela RBE para o período entre 2021 e 2027 encontra-se definida pelo documento Bibliotecas Escolares: Presentes para o futuro. Quadro estratégico: 2021-2027

Este documento apresenta o caminho definido pela Rede de Bibliotecas Escolares para atingir a sua missão: garantir a todas as comunidades educativas excelentes bibliotecas escolares.

Orientada pela visão traçada para este período, a ação da Rede organiza-se em torno de um núcleo estruturante (Qualidade e melhoria contínua), identitário, e de quatro eixos estratégicos: Sítios | Saberes | Pessoas | Ligações

Apresentam-se, também, os princípios orientadores desta ação e os seus propósitos e definem-se as formas de operacionalização, monitorização e avaliação. A concretização deste quadro será objeto de planos de ação anuais.

Referencial «Aprender com a Biblioteca Escolar»

Vivemos uma época de profunda mudança, fortemente marcada pela revolução tecnológica e digital e com grande impacto em todos os domínios da vida social, designadamente na educação e na escola.

Para serem bem-sucedidos na sua vida pessoal, escolar e profissional, os jovens têm hoje, não só de dominar os saberes convencionais, como um conjunto de novas competências de literacia, cada vez mais complexas e variadas.

As bibliotecas escolares são um espaço educativo integrador destas múltiplas literacias, cada vez mais decisivo para as aprendizagens e a capacitação das crianças e dos jovens que as utilizam, formal ou informalmente.

O referencial **Aprender com a Biblioteca Escolar** é, desde 2013, um instrumento determinante na persecução destes objetivos, tendo sido atualizado em 2017 de forma a abranger o ensino secundário e a incorporar todos os contributos dados até então.

É com base neste referencial que as bibliotecas realizam diversas atividades.

MABE - Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares

Organizando-se o trabalho de toda a RBE em torno do núcleo estruturante Qualidade e melhoria contínua, uma das suas diretrizes é Monitorizar e Avaliar permanentemente as diferentes áreas de intervenção, atestando processos e resultados e informando a tomada de decisões.

A avaliação das bibliotecas escolares é hoje uma prática consolidada nas escolas, resultando da aplicação generalizada do Modelo de avaliação da biblioteca escolar desenvolvido por este Programa e em aplicação em todas as escolas dos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário e nalgumas escolas do 1.º ciclo. Este documento tem-se constituído como um instrumento orientador de boas práticas e, simultaneamente, indutor de uma cultura de avaliação.

7.2. Projeto Cultural de Escola

O Plano Nacional das Artes é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e da Cultura e tem, como principais objetivos, garantir o acesso e a participação dos cidadãos na fruição das artes e da produção cultural, expandir a oferta cultural educativa e promover o conhecimento, a integração e o encontro de culturas.

O Plano Nacional das Artes visa, portanto:

- Promover a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos: para todos e com cada um;
- Reforçar a identidade de cada agrupamento de escolas considerando o seu contexto territorial, social e cultural;
- Articular a escola, o currículo, os conteúdos, o território, a comunidade, o património e a cultura local;

Neste quadro e orientado pelo lema do Projeto Educativo, Ao Encontro de Quem Somos, a Escola aderiu ao Plano Nacional das Artes, através do Projeto Cultural de Escola. No presente ano letivo, 2024-2025, o tema é Ao Encontro de quem somos, caminhando em solidariedade.

- Projeto Cultural de Escola estrutura-se tendo em conta as seguintes premissas:
 - ✓ Ser implementado de forma colaborativa;
 - ✓ Valorizar a escola como espaço de fruição cultural e artísticas;
 - ✓ Propor uma organização curricular flexível e adequada às iniciativas programadas;
 - ✓ Promover e articular iniciativas desenvolvidas dentro e fora da escola.
- Projeto Cultural de Escola contempla um programa de escola/agrupamento para a fruição e produção cultural (dentro e fora do espaço escolar)

O Projeto Cultural de Escola visa promover a relação com instituições e associações culturais e sociais, autarquia, sítios de património natural e edificado, artesãos e outros agentes significativos da comunidade.

O PCE visa a integração das atividades dos Projetos e Clubes existentes na escola. que O PCE pode implicar, também, o acolhimento de um Artista Residente, durante, pelo menos, um semestre letivo. Este artista, com atelier na escola, tem a responsabilidade de apoiar a comunidade educativa e introduzir processos e práticas artísticas, mobilizando-os como recurso para as diferentes disciplinas.

São objetivos específicos do projeto os seguintes:

- ✓ Desenvolver a literacia cultural e artísticas, promovendo a sensibilidade e criatividade;
- ✓ Promover a Cultura e a Arte na Comunidade;
- ✓ Valorizar a Escola como espaço de fruição cultural e artística.

7.3. Projeto Repórter Ouriço

Trata-se de um projeto de jornalismo que pretende congregar os vários membros da comunidade educativa em prol, fundamentalmente, do que de melhor acontece nos vários estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento e facilitar a comunicação com a local, anunciando e reportando atividades de natureza o mais diversificada possível.

Para tal, a coordenadora do projeto, numa equipa de mais uma professora do departamento de Línguas, desenvolve e monitoriza as seguintes iniciativas:

- **Clube de jornalismo aberto aos 2º e 3º ciclos e ao Ensino Secundário, funcionando ora na sala de aula, ora no estúdio da Rádio da Escola**, e realizando trabalhos em formato de cartaz, notícia, reportagem ou entrevista;

- **Apreciação, seleção e revisão de material em diversos suportes** facultados por outros alunos ou docentes dos vários ciclos, níveis e disciplinas para encaminhar para a página eletrónica do Agrupamento e/ou para os jornais regionais;

- **Colaboração mensal com periódicos regionais;**

- **Disponibilização de exemplares de publicações em formato de papel** desses jornais no espaço da imprensa e leitura ocasional na Biblioteca da escola sede;

- **Contributo para a divulgação de atividades do Plano Anual de Atividades no placar «Notícias e outras delícias»**, no Polivalente.

O jornal escolar «Ouriço Estudante» existiu durante mais de vinte anos, ora impresso ora digital, resultado do trabalho de um clube de tempos livres progressivamente aliado às novas tecnologias, mas com a gradual diversificação e concorrência leal de clubes, o jornalismo tem vindo a ser abordado de outra forma, como projeto que responde a necessidades educativas regulares ou especiais, não se circunscrevendo à escola sede.

Objetivo geral

Funcionar como um recurso de cobertura jornalística, dando maior visibilidade às iniciativas e boas práticas do Agrupamento, quando possível, a funcionar como um clube / ateliê de escrita e reportagem, com um grupo fixo ou flexível, formado à medida da iniciativa dos alunos ou sob proposta do Conselho de Turma, para reforço das competências da leitura e da escrita, com as modalidades de orientada e criativa e a finalidade de reforçar uma equipa de aprendizes de jornalistas.

Objetivos do Projeto Educativo

- A) Promover o sucesso educativo dos alunos,
- B) Desenvolver um conjunto de literacias essenciais à aprendizagem,
- C) Promover a inclusão de todas as crianças e jovens,
- D) Educar para a cidadania e o desenvolvimento cívico;
- E) Prevenir comportamentos de risco e controlo da indisciplina;
- F) Promover a educação ambiental e a valorização do património natural,
- G) Promover a educação para a saúde e para a segurança,
- I) Promover a cooperação entre os membros da comunidade educativa na criação de um ambiente propício à aprendizagem,
- J) Valorizar o Agrupamento na comunidade em que se insere,
- I) Melhorar as práticas de avaliação interna.

7.4. Projeto Educação para a Saúde

«A promoção da educação para a saúde em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento para o qual concorrem os setores da Educação e da Saúde. Este processo contribui para a aquisição de competências das crianças e dos jovens, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo próprios, construir um projeto de vida e serem capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. A promoção da educação para a saúde na escola tem, também, como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício de uma cidadania ativa.»

In Protocolo entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde

O projeto de Educação para a Saúde propõe uma abordagem pedagógica de temas ligados à saúde em contexto curricular, promovendo a responsabilidade individual e comunitária no que concerne à saúde, desenvolvendo nos alunos competências que lhes permitam tomar decisões conscientes e informadas, fazer opções responsáveis e adotar estilos de vida saudáveis. Para tal é indispensável providenciar, nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, ambientes seguros e saudáveis, disponibilizar ofertas equilibradas e, ainda, facilitar o desenvolvimento de relações humanas saudáveis entre os diversos agentes da comunidade educativa.

O PES é um instrumento de trabalho integrador das preocupações e responsabilidades da escola enquanto entidade formadora de jovens informados e conscientes, e incorpora atividades educativas que concorrem para a promoção e educação para a saúde. As estratégias adotadas permitirão, assim, criar sinergias com o ambiente social, assegurar respostas adequadas às necessidades e aos problemas existentes, através do desenvolvimento do currículo de educação para a saúde fomentando, neste sentido, a participação de parceiros técnicos e dos outros setores da comunidade no desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Neste contexto, a Educação para a Saúde no Agrupamento, será efetuada numa perspetiva interdisciplinar, numa lógica de transversalidade, adequada aos diferentes níveis etários e utilizará um modelo pedagógico compreensivo, envolvendo a comunidade escolar, e será dinamizado, sempre que possível, em colaboração estreita com os serviços de saúde, pais e Encarregados de Educação, e outras entidades externas.

Áreas de intervenção

- Saúde Mental e Prevenção da Violência
- Educação Alimentar
- Atividade Física
- Comportamentos Aditivos e Dependências
- Afetos e Educação para a Sexualidade

As ações do Projeto serão dinamizadas pela equipa de Educação para a Saúde e outros professores /educadores, técnicos e colaboradores, de forma integrada e articulada, permitindo a participação e envolvimento ativos dos diversos intervenientes da comunidade educativa.

7.5. Programa Erasmus +

O Programa Erasmus+ visa a internacionalização do Agrupamento através de todos os intervenientes educativos que o compõem. O objetivo aglutinador do programa consiste no apoio, através da aprendizagem ao longo da vida, do desenvolvimento educativo, pessoal e profissional dos indivíduos nos domínios, entre outros, da educação, da formação, da juventude e do desporto na Europa, contribuindo assim não apenas para o crescimento educativo sustentável e efetivo, como também para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa do do Agrupamento. Assim, o programa é um instrumento fundamental para a construção de um Espaço Europeu da Educação, ao promover a cooperação estratégica europeia no domínio do ensino e formação, e as respetivas agendas setoriais. O Programa procura promover a igualdade de oportunidades e de acesso, a inclusão, a diversidade e a equidade em todas as suas ações. As organizações e os participantes com menos oportunidades estão no cerne destes objetivos e, por conseguinte, têm ao seu dispor os mecanismos e os recursos do programa. A organização procura adotar uma abordagem inclusiva durante a criação dos seus projetos e atividades, tornando-os acessíveis a um leque diversificado de participantes (aprendentes, docentes, não docentes e técnicos especializados).

O Programa Erasmus + tem, no Agrupamento, como princípio estratégico o desenvolvimento do lema do Projeto Educativo de Escola Ao *encontro de quem somos*. O intercâmbio escolar, a partilha de experiências e o trabalho comum subordinado a um único tema são os objetivos mais amplos dos projetos internacionais do Agrupamento.

O Erasmus + tem uma forte dimensão internacional nas atividades de mobilidade e de cooperação europeia. Trata-se de um Programa que ajuda as organizações europeias a enfrentar os desafios mundiais criados pela globalização, pelas alterações climáticas e pela transição digital através, nomeadamente, da intensificação da mobilidade internacional e da cooperação com países terceiros, e reforça o papel da União Europeia como interveniente mundial. Também melhora as ligações da sociedade através da mobilidade, dos intercâmbios e do reforço das capacidades, promove a resiliência social, o desenvolvimento humano, a participação ativa e assegura canais para a cooperação interpessoal através da promoção de valores, princípios e interesses em torno de prioridades comuns.

As condições gerais para a realização de mobilidades (Mobilidades de aprendentes e de membros do pessoal para fins de aprendizagem, parcerias de cooperação, parcerias de pequena dimensão e diversas atividades transnacionais ligadas ao Instrumento de Acreditação do Agrupamento - 23_27) assumem os seguintes objetivos de acordo com o Projeto Educativo, Plano de Ação Estratégica e Plano de Ação de Melhoria do Agrupamento:

- a) Promover a dimensão internacional do Agrupamento;
- b) Desenvolver o espírito de cidadania nacional e europeia;
- c) Investir na qualificação do pessoal docente: munir os docentes de saberes e competências como objetivo de mudança e inovação de práticas e metodologias no processo de ensino;
- d) Melhorar as competências digitais dos docentes numa perspetiva de inovação das suas práticas em contexto de sala de aula;
- d) Dotar os docentes de saberes e competências no sentido de acompanharem melhor a evolução da situação escolar dos alunos e apoiarem o trabalho da Escola;
- e) Prevenir problemas de indisciplina e desinteresse pelas atividades escolares;
- f) Melhorar a gestão curricular e a qualidade das aprendizagens com impacto no sucesso académico dos alunos.
- g) Dotar os alunos de aprendizagens, de práticas de partilha, de competências e de saberes rumo ao seu desenvolvimento académico e à sua formação sociocultural.

7.6. Desporto Escolar

A Lei de Bases do Sistema Educativo prevê que as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral dos alunos.

De acordo com este normativo “o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando

sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados” (artigo 51.º).

Entende-se por Desporto Escolar (DE) o conjunto das práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo desenvolvidas como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividade da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo (Decreto-Lei n.º 95/1991).

São destinatários do DE os alunos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do ensino público, do ensino particular e dos estabelecimentos de ensino cooperativo, dependentes ou não do Ministério da Educação, desde que legalmente reconhecidas.

O DE baseia-se num sistema universal e aberto de modalidades e de práticas desportivas, organizadas de modo a integrar harmoniosamente as dimensões próprias desta atividade, designadamente o ensino, o treino, a recreação e a competição.

Missão do Desporto Escolar

Estimular a prática da atividade física e da formação desportiva como meio de promoção do sucesso dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Valores do Desporto Escolar

A atividade desportiva desenvolvida ao nível do Desporto Escolar põe em jogo potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para o desenvolvimento global dos jovens, sendo um espaço privilegiado para fomentar hábitos saudáveis, competências sociais e valores morais, de entre os quais se destacam: responsabilidade, espírito de equipa, disciplina, tolerância, perseverança, humanismo, verdade, respeito, solidariedade, dedicação e coragem.

As atividades, a serem promovidas pelos docentes de Educação Física e que estão integradas no Desporto Escolar, obedecem ao planeamento interno e externo das mesmas.

7.7. Programa de Mentorias

De acordo com as Orientações do Ministério da Educação, o programa de mentorias visa estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos. "Este programa identifica os alunos que, em cada escola, se disponibilizam para apoiar os seus pares acompanhando-os, designadamente, no desenvolvimento das aprendizagens, esclarecimento de dúvidas, na integração escolar, na preparação para os momentos de avaliação e em outras atividades conducentes à melhoria dos resultados escolares."

Em linhas gerais, o programa de mentoria procura que o mentor guie e aconselhe um mentorando, num ambiente de entreajuda e através da realização de encontros regulares. É fundamental que a relação entre mentor e mentorando seja de confiança e respeito.

Os objetivos específicos a definir para um programa de mentoria variam de aluno para aluno, mas, normalmente, centram-se nas seguintes áreas de atuação:

- motivação
- rendimento escolar
- relações interpessoais
- comportamento
- autoestima

7.8. Projeto “Pés na Terra”

O projeto “Pés na Terra...” é um projeto do Departamento do Pré-escolar, tendo como público-alvo as crianças de todos os estabelecimentos de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas da Ericeira.

Cada Jardim de Infância e cada educadora adequa as atividades a desenvolver com o seu grupo, de acordo com o contexto em que se insere, com o seu Projeto Curricular de Grupo e com o PAA do estabelecimento de que faz parte. Nos centros escolares poderá haver lugar à articulação de atividades e à partilha de espaços e recursos com o Forest School do 1º Ciclo.

Fundamenta os seus princípios na constatação de que, atualmente, as crianças têm cada vez menos experiências que as liguem à natureza, consequência dos estilos de vida dos tempos modernos, em que o sedentarismo, o entretenimento eletrónico, as preocupações com a segurança e a ocupação dos tempos livres de forma organizada e estruturada, substituem o tempo de brincadeira livre e ativa que as crianças deveriam ter, traduzindo-se em consequências negativas no desenvolvimento das crianças.

Segundo Carlos Neto, professor e investigador da Faculdade de Motricidade Humana, estudos e investigações recentes demonstram que as crianças mais ativas no recreio têm mais capacidade de aprendizagem, de atenção e concentração, de autoestima e autorregulação. Que o tempo de atividade livre ativa é fundamental para a saúde física e mental das crianças.

Objetivo Geral:

Potencializar e privilegiar as aprendizagens ativas das crianças, recorrendo ao espaço exterior, valorizando a brincadeira ao ar livre na constante relação com o estímulo sensorial, promovendo assim o seu desenvolvimento global de uma forma holística e harmoniosa.

Objetivos específicos

- ✓ Potenciar o desenvolvimento sensorial (integração e organização), motor e socio emocional;
- ✓ Promover a brincadeira livre de forma não estruturada, permitindo que as crianças descubram os objetos e o mundo à sua volta de forma livre;
- ✓ Dar oportunidade às crianças de testarem os seus limites, de resolverem os seus problemas, os seus conflitos, de ultrapassarem as suas limitações;
- ✓ Potenciar a capacidade de atenção e concentração; a criatividade e a imaginação;
- ✓ Promover experiências em espaços naturais, desenvolvendo nas crianças a consciência ambiental.

- ✓ Promover o processo de descoberta da investigação científica.

Atividades a desenvolver:

- “Brinc’artenatura no recreio” - Enriquecimento e exploração dos espaços do recreio com materiais e jogos diversificados, potenciadores dos elementos naturais envolventes e promotores da atividade lúdica e artística, criativa e colaborativa;
- “Escola fora de portas” - Saídas a espaços específicos das famílias ou comunidade para conhecimento e exploração do património natural, social, cultural, económico e outros recursos da comunidade;
- “Exploradores da natureza à aventura” - Saídas regulares para exploração e brincadeira livre nos vários espaços naturais da comunidade, com recurso aos elementos encontrados na natureza.

7.9. Projeto Pré-Pri

Introdução

Uma articulação curricular efetiva entre ciclos, tem implicações profundas no trabalho desenvolvido pelos docentes na construção de uma escola mais eficaz com vista, não só ao sucesso educativo dos alunos como, conforme referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “*num desenvolvimento de saberes e disposições, que permitam a cada criança ter sucesso, não só na etapa seguinte, mas também na aprendizagem ao longo da vida*”.

Objetivos

- Promover o trabalho colaborativo e a partilha de experiências e boas práticas entre docentes.
- Promover a interação, o conhecimento e a reflexão das práticas pedagógicas entre a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo.
- Promover laços de amizade, solidariedade, partilha e o trabalho colaborativo entre as crianças.
- Promover a articulação entre ciclos, facilitadora no processo de transição das crianças.

Estratégias

Nesta articulação é importante atender a algumas estratégias facilitadoras a realizar conjuntamente pelos educadores de infância e professores do 1ºciclo:

- Estabelecer contactos frequentes, formais e informais, no sentido de conhecer mutuamente o trabalho realizado nos respetivos níveis (em sede de reunião de centro escolar/freguesia e de reunião de departamentos).
- Planificar e desenvolver projetos/atividades comuns, a realizar ao longo do ano letivo.
- Planificar e realizar visitas e atividades que promovam a transição à EB1 de referência com as crianças que vão frequentar o 1º ano.

- Promover o recurso à biblioteca escolar em atividades comuns.
- Realizar visitas de estudo e festas conjuntas.
- No final do ano letivo ou no início do ano seguinte, os educadores de infância e os professores que lecionarão o 1º ano de escolaridade devem reunir-se para promover a integração das crianças e o acompanhamento do seu percurso escolar. Nessa reunião os educadores entregarão aos colegas do 1º ciclo o processo individual das crianças que transitam. Desta forma, o professor do 1º ciclo, ao elaborar o Plano de Trabalho de Turma, poderá garantir a continuidade e a sequencialidade do percurso educativo das crianças.
- Definir estratégias de articulação vertical a nível do currículo.
- Organizar atividades de recreio comuns (sempre e onde existam condições).

Atividades a desenvolver ao longo do ano

Inter departamentos – reuniões com os docentes do pré-escolar e do 1º ciclo para partilha e reflexão subordinadas aos temas: Dinâmicas de acolhimento às crianças/alunos nos primeiros dias de atividades/aulas; Inclusão de crianças com espectro de autismo em sala de atividades/aula; Partilha de práticas educativas/letivas, num espaço exterior, em articulação com a escola da floresta.

Inter freguesia/centro escolar

- Atividades comuns a todas as freguesias: Desfile de Carnaval;, Um dia no 1º ciclo; Eu já sei ler uma história; Uma história na biblioteca/Cadeira de Leitura.

- Atividades a desenvolver por uma ou mais freguesias/centro escolar: Limpar o Safarujo; Celebrar o Magusto/ Natal/ Dia da Criança/ Final do ano; Dia do Pijama; Caminhada da Paz; Por onde me levam estas asas; Concurso de Tangram; Manter laços Pré-Pri; Somos solidários/ Somos voluntários - Dia do animal, Banco Alimentar...; Iniciação à Robótica e à programação.

7.10. Eco-Escolas

Eco-Escolas é um programa internacional da “Foundation for Environmental Education”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela ABAE. Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e características do meio envolvente.

Para Receber a Bandeira Verde:

A escola tem de demonstrar ter seguido a metodologia dos 7 passos:

1. Conselho Eco Escolas,
2. Auditoria Ambiental,
3. Plano de Ação,

4. Trabalho Curricular,
5. Monitorização e Avaliação,
6. Envolvimento da Comunidade
7. Eco Código.
8. Concretizar pelo menos 2/3 do seu plano de ação;
9. Realizar atividades no âmbito dos temas-base (água, resíduos e energia) e de pelo menos um dos

Atividades a desenvolver no ano letivo 24/25: Minimizar o desperdício alimentar e a Compostagem.

7.11. Clubes

- Clube de Modelismo Histórico
- Teatretas: Mundo do espetáculo e paixão pelo teatro
- Clube de Ciências
- Clube Veredas da Leitura
- Clube de jornalismo: Repórter Ouriço
- Clube de Rádio
- Clube ser solidário
- Voluntário e Cidadão Ativo

8. Notas Finais

1. A programação das atividades e dos projetos que aqui se elencam denotam a preocupação dos docentes e educadores em contribuir, de uma forma sólida e rigorosa, para a formação integral e transversal dos alunos, continuando a dotá-los, à semelhança dos anos letivos anteriores, de experiências educativas diversificadas, que extravasam a sala de aula e dão um sentido mais vasto ao processo educativo.
2. A operacionalização das competências gerais definidas na LBSE continua concretizada nas propostas apresentadas pelos diferentes Departamentos do Agrupamento, ficando claro que, também este ano letivo, a promoção de competências de diversa natureza (culturais, científicas, tecnológicas e cívicas) continuam a ser um objetivo prioritário para os nossos docentes/educadores a fim de contribuir, com o seu empenho e dedicação, para a estruturação de aprendizagens sólidas e o sucesso educativo dos alunos.
3. Este documento integra ainda a programação de um conjunto de atividades de caráter interdepartamental, que os docentes tiveram o cuidado de planear, com vista à concretização, na prática letiva, da articulação curricular. Ao nível do 1º ciclo e do pré-escolar também são em número significativo as atividades de articulação entre os dois ciclos.
4. Um ponto que continua a enriquecer este PAA assenta no envolvimento do Agrupamento em projetos sustentados em parcerias com a autarquia e entidades locais/regionais, designadamente a Câmara Municipal de Mafra, a CPCJ, a Escola Segura, Desporto Escolar, Eco Escolas, entre outras. Tais projetos incidem sobre importantes temáticas essenciais à formação global dos nossos alunos, nomeadamente a proteção ambiental, a alimentação saudável, a saúde pública, a atividade física e artística, a educação sexual, a promoção da literacia e dos valores da solidariedade e da responsabilidade social, entre outros, tal como vem referido no PEA.
5. As bibliotecas escolares, a partir das propostas apresentadas e articuladas com as diferentes estruturas educativas, continuam a assegurar uma dinâmica pedagógica e cultural essencial à vida do Agrupamento.
6. Saliente-se também o conjunto muito variado de programas e projetos que serão implementados e dinamizados no Agrupamento.
7. O PAA de um Agrupamento com a dimensão e o dinamismo do nosso continua a ser um documento aberto, com a possibilidade de introdução de novas propostas, mediante a oportunidade de solicitações provenientes de instituições exteriores, desde que se enquadrem nos princípios definidos no Projeto Educativo. Também aguardamos a inclusão de mais iniciativas por parte das Associações de Pais e Encarregados de Educação, estruturas vitais na ligação entre a escola e o meio.